

Uma Imagem

Escola pública: outros olhares

Iguatemi Santos Rangel e Kézia Rodrigues Nunes¹

Capturamos essa imagem em um desses muitos sites que buscam desqualificar a escola pública, sobretudo em época de divulgação de resultados das avaliações em larga escala (IDEB e ENEM). Entre as informações estava destacado em letras garrafais fonte 18: “Escola pública está três anos atrás da particular”; para justificar a opinião o mesmo site afirma: “Aluno que estudou pelo menos oito anos no ensino fundamental numa escola privada sabe em média, mais do que jovem que se forma no ensino médio público, curso que durou três anos a mais, no mínimo”.



Na foto, a classe repartida ao meio, um quadro negro “verde” no centro da parede sem reboco, com furos e o cimento a mostra, na imagem se observa alunos “poucos” sentados em cadeiras velhas. As cadeiras vazias denunciam a evasão, a pouca atratividade e o desânimo. Uma professora à frente de uma das salas, exercitando além da didática e da pedagogia a onipresença do mestre, pois, ao que parece, para as duas salas há apenas uma professora. Tal

¹ Doutores em Educação; professores do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo

imagem poderia com certeza, trazer um conteúdo político relacionado a desvio de verbas e corrupção na área da educação, porém a opção daqueles que assinam a informação é a exaltação da escola particular em detrimento da escola pública. Como estudamos toda a nossa vida acadêmica em escolas públicas, inclusive o Ensino Superior, é natural nossa indignação diante de imagens e/ou espelhos tristes que são ativamente produzidos (Santos, 2007) como molduras para/sobre as escolas públicas pela discursividade oficial. A quem interessa veicular imagens que produzem representações acabadas sobre a escola, os professores, e os alunos? Em contraposição a afirmação de que alunos que estudaram em escolas privada sabem em média mais do que alunos de escolas publicas, fazemos os seguintes questionamentos: O que os alunos das escolas publicas sabem que os alunos das escolas particulares ainda não sabem? Quais as possibilidades de os *saberesfazeres* dos alunos das escolas públicas “conhecimentos subalternos” virem a invadir os currículos das escolas? A experiência de produzir conhecimento em meio as contingências da vida pode ser potencializadora de uma formação pessoal/profissional mais afeta as questões sociais-culturais? Que outras lógicas são produzidas a partir da ausência e da escassez? Essas questões podem servir de possibilidades para produção de outras leituras, ou leituras alternativas de imagens que procuram produzir verdades absolutas sobre a relação entre a escola pública e escola privada. É tempo de trocar de óculos para enxergar outras realidades a partir das realidades ativamente produzidas pela discursividade hegemônica da mídia, amparada pela ciência moderna.

Referência:

SANTOS, Boaventura de Sousa. Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social. São Paulo: Boitempo, 2007.